



ENCARTE DE

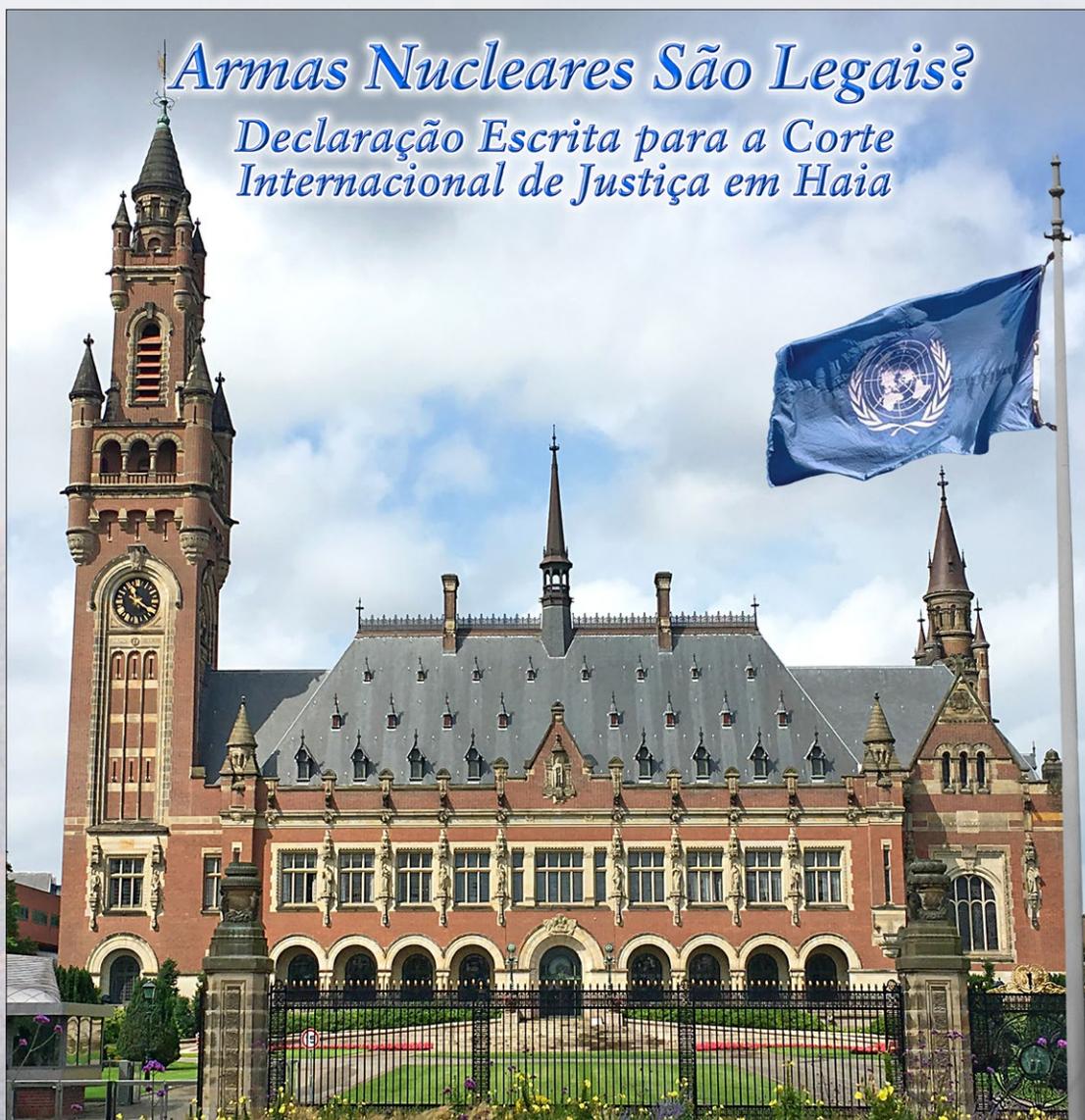
Vol. 1 No. 2—Julho-Setembro 1998

THE JOURNAL OF

Nova Edição Condensada Julho 2018

NATURAL SCIENCE

RESTORING AND HEALING THE WORLD THROUGH RESPONSIBILITY AND COMMITMENT, IN ACCORD WITH NATURAL AND DIVINE LAW



Armas Nucleares São Legais?

*Declaração Escrita para a Corte
Internacional de Justiça em Haia*

The World Foundation for Natural Science
Sede Central Mundial
P.O. Drawer 16900
Washington, DC 20041, USA
Tel.: +1(703)631-1408
Fax: +1(703)631-1919
E-mail: hq@naturalscience.org



The World Foundation for Natural Science
Sede Central Europeia
P.O. BOX 7995
CH-6000 Lucerna 7
Tel.: +41(41)798-0398
Fax: +41(41)798-0399
E-mail: eu-hq@naturalscience.org

www.naturalscience.org



ARMAS NUCLEARES SÃO LEGAIS?

Declaração Escrita para a Corte Internacional de Justiça em Haia

The Most Reverend Peter W. Leach-Lewis, SF, AG

The World Foundation for Natural Science, Washington DC, USA

Em 14 de maio de 1993, a 46ª Conferência Mundial da Saúde, a autoridade máxima da Organização Mundial da Saúde (OMS), passou uma resolução histórica no Palácio das Nações em Genebra, Suíça. Ela obriga a OMS a solicitar um relatório de peritos da Corte Internacional de Justiça sobre a posição legal do uso de armas nucleares. Depois que a Assembleia Geral das Nações Unidas havia adotado esta resolução significativa 49/75 K em 15 de dezembro de 1994, o Secretário Geral anterior da ONU, Dr. Boutros Boutros Ghali, apresentou para submeter à Corte, para opinião consultiva, a seguinte questão: “A ameaça ou uso de armas nucleares em quaisquer circunstâncias é permitido sob lei internacional?” A resolução solicitava que a Corte apresentasse sua opinião consultiva “urgentemente.” Em 2 de fevereiro de 1995, a Corte Internacional de Justiça emitiu um comunicado oficial pelo qual havia sido solicitado aos Estados Membros, bem como às organizações internacionais legítimas, que fornecessem informações sobre a questão. Como uma organização internacional, a *The World Foundation for Natural Science* sentiu-se obrigada a apresentar uma declaração escrita para a Corte Internacional de Justiça, e, ao fazer isso, defender o futuro de toda a vida neste planeta singular.

Caros Honoráveis Juízes,

COM A MÁXIMA VÊNIA nós humildemente submetemos aos Senhores a nossa opinião mundial como solicitado, e exortamos-lhes que reflitam seriamente sobre o ponto legal de vista que nós somos compelidos a propor perante a Corte Mundial, no que toca à “Legalidade da ameaça ou uso de Armas Nucleares.” É de se admitir que, muito embora tenhamos conquistado o direito de sermos reconhecidos como um corpo mundial de considerável magnitude e poder, cuja opinião é mais do que digna de consideração, nós percebemos que não podemos ser chamados de um “Estado” como é classificado pela Corte Internacional, e portanto não aptos a enviar representantes da *The World Foundation for Natural Science* para tornar nossa Presença conhecida no “Palácio da Paz,” ou para dirigir-se às Nações Unidas em New York. O Chambers Dictionary da língua inglesa define um “Estado” como “uma de um número de comunidades políticas formando uma federação ou república sob um governo central; o território desse tipo de comunidade.” Mas o Chambers tam-



O PALÁCIO DA PAZ, CORTE INT. DE JUSTIÇA, HAIA

bém define “Estado” como “um corpo de homens e mulheres unidos pela profissão; um estado, Ordem, ou classe na sociedade ou o corpo político; um poder civil.” Nós somos tudo isto e mais, Meritíssimos, e é nesse papel que vimos à presença dos Senhores hoje, orando para que considerarão aquilo que temos a dizer na esperança de que isso trará a Luz da Razão Divina para reluzir forte sobre a sua decisão final. Por isto, nós agradecemos antecipadamente, pois ainda temos fé e confiança na Corte Internacional de Justiça quando parece haver sobrado tão pouco no mundo em que podemos colocar nossa confiança. Nós lhes pedimos que ouçam a nossa súplica; é, em verdade, um brado para toda a humanidade. Por favor, não falhem conosco agora.

**HÁ UM USO PACÍFICO PARA
—A ENERGIA NUCLEAR?—**

POR SI SÓ, a chamada Energia Nuclear “pacífica” está longe de ser segura; eis porque tantas das redundantes chamadas “salvaguardas” têm que estar

erigidas antes que uma usina Nuclear possa começar a operar, se em verdade alguma vez tem início. Os bastões de combustível nuclear podem ser “seguros,” contanto que fiquem imersos em água gelada; mas os bastões usados não são. Estão longe de estarem “consumidos,” e milhões e milhões de dólares estão sendo desperdiçados em tentar livrar-se de quantidades imensas deste “lixo” altamente perigoso. Ninguém ainda se apresentou com um jeito de livrar-se destes antigos bastões de forma apropriada, porque, longe de ser inerte, eles têm uma vida extremamente “radioativa” toda própria, que é tóxica, fatal, que excede de longe sua “vida” justificável.

Não é preciso ser tão inteligente assim para se perceber o quanto é estúpido e errado brincar com “energia” Nuclear—tão estúpido, em verdade, que realmente propõe a pergunta no sentido de porque 15 Juízes Supremos da SUPREMA Corte do Mundo têm até que ser incomodados ao ter que fazer, que dar, que oferecer, uma “opinião” tão óbvia se isso é “legal” ou não. É bizarro ao extremo. Nunca deveria ter chegado a este estágio; mas o fato que chegou, mostra bem quão imoral é toda a Indústria Nuclear. Agora eles querem a sua “opinião” para dar “vida” à indústria diabólica deles, para que possam continuar em frente com total desprezo pelo prejuízo irreversível que eles sabem estar infligindo em todos nós, exceto que agora a Corte Mundial terá dado a eles o carimbo de “legalidade.” Em outras palavras, os Senhores estarão dizendo para o mundo que o que a Indústria Nuclear está fazendo está certo, quando não está. Poderia estar, porém não na forma atual como a humanidade está brincando com algo do qual sabem muito pouco. Sim, “brincar” em uma pequena escala em laboratórios eventualmente gerará um conhecimento mais amplo, mas pegar o pouco conhecimento que nós tínhamos e começar a brincar com a Energia Nuclear nessa escala enorme e obviamente perigosa é o que está ameaçando este mundo e toda a vida sobre ele.

OBJEÇÕES ÀS ARMAS NUCLEARES

A TÉ AQUI, tudo sobre o que temos falado é a ciência da Energia Nuclear que o mundo chegou a aceitar como “legal,” e sobre o que os Senhores ainda terão que emitir uma opinião. Nós ainda temos que argumentar contra armas Nucleares porque muito embora elas possam ser o tema da sua decisão proposta, é necessário olhar para a imagem como um todo. Pois, independentemente de como nós tenhamos corrompido a palavra “arma” para justificar nossas ações ilegais, nunca pode realmente haver uma arma de defesa. Armas são projetadas para matar e para destruir. Toda arma é ofensiva, e deveria ser tratada como tal, em ambos os sentidos da palavra! Eu sei que pode haver pessoas que citarão o agora extinto Sistema Míssil Anti Balístico (MAB) como uma “arma” de defesa projetada para destruir armas de ataque lá na estratosfera antes delas chegarem à terra, ou o famigerado Sistema de Míssil “Patriota” de baixa altitude, dos dias da guerra do Golfo; mas não se iludam com estes argumentos. Nem um MAB nem um Míssil Patriota pode de fato ser classificado como “arma,” nem mesmo como “arma de defesa.”

É claro que uma arma nada é até ser empunhada por alguém, mas será sempre uma arma, pois foi projetada para tal e feita para ser. E, quando você é forçado a usá-la, ela se torna uma arma agressiva

projetada para matar e destruir, embora ainda seja “legal” para indivíduos ou governos terem tais armas. O que vocês precisam considerar mais do que qualquer coisa é a diferença entre uma arma Nuclear agressiva de destruição, e um agente Nuclear benigno de destruição. Ambos são atualmente classificados como não ilegais, embora ambos sejam assassinos, e a matança é ilegal pois a maioria das pessoas na Terra consideram a matança como sendo abominável aos sentidos e imoral, se não deliberadamente desobedecendo o Sexto Mandamento de Deus Todo-Poderoso—“NÃO MATARÁS!” Agora nós retraduzimos isso para “Não deverás cometer assassinato,” classificando tudo, menos “levar uma pessoa à morte intencional e ilegalmente” como sendo uma privação legal da vida. Privar a Vida de VIDA—matança em qualquer forma—quer justificada ou não, é imoral. Sempre foi, e sempre será.

Os Senhores estão, como Juízes Supremos que nós próprios criamos, de um lado da linha, e nós—a população do Mundo—do outro? Se é assim, onde é então que nós nos posicionamos? Se os Senhores e eu não estamos do mesmo lado, por que então estão criando para nós um mundo que não fala por nós? Onde então é que os Senhores se colocam? Pois sem nós e sem o poder do povo os Senhores nada são, pois OS SENHORES FALAM PARA O MUNDO e tudo dentro Dele, e sobre Ele! Nós somos parte dos Senhores, já que falamos por nós, e eis a razão porque nós sentimos que tínhamos mais que direito de oferecer nossa Opinião Consultiva nessa ocasião necessária.

MATAR É LEGAL?

BASICAMENTE O QUE ESTÁ SENDO PERGUNTADO AOS SENHORES É, “matar é legal?” Algumas vezes, sim, mas quem determinou que seja assim? Nós, enquanto pessoas, usando nossas cortes, e suas, dissemos que sim. Mas matar ainda é imoral, quer seja “legal” ou não. Levar à morte nossos seres humanos companheiros é tão imoral quanto dar a eles uma “licença” para sair e matar; e fazemos isso. Damos aos nossos “soldados” e às nossas agências “mantenedoras da ordem” uma licença para matar; mas, quando somos confrontados com as realidades terríveis da “Procuração” das pessoas para MATAR por nós, nos encolhemos com horror. Não gostamos de ver baleias serem abatidas por arpão; choramos quando vemos dezenas de golfinhos se debatendo inutilmente em redes de barcos de pesca de atum, e visivelmente nos estremecemos ao ver uma dúzia de patas de elefantes em linha para serem usadas em cabos de guarda-chuva. No entanto, em certo tempo, matar estes animais era perfeitamente “legal,” porque nós próprios assumimos o dito poder de dar para nossos companheiros licença para matar. É a repulsa destas práticas que incentivou o ser humano a declarar todas estas práticas IMORAIS ilegais.

Se é que temos que acreditar na estória da criação como está escrita no primeiro capítulo da Bíblia Cristã—o primeiro Livro da Torá Judaica—“Então Deus disse, ‘Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a Terra, e sobre todos os pequenos animais que rastejam.’” [Gênesis 1:26] ‘Domínio’ significa “Soberania; Senhoria: um domínio ou território com um regente, proprietário ou governo....não subordinado a, mas livremente associado com o país-

Materno.” Não é este o nosso relacionamento com a “Mãe Terra” também? Ser um Soberano significa que é um Regente Supremo (um Rei, Rainha, Monarca, Imperador, Lorde, Czar, Xá, Sultão, Kaiser, Regente, ou Marajá, não importa o nome que ele ou ela se atribui); mas isto não significa que alguém tem o direito de acabar com seus súditos um por um, pois isso destroçaria o domínio deles. Nem isto nos dá o direito de destruir o Reino confiado a nós enquanto ainda tivermos ‘Domínio’. Nem os outros que “Têm Domínio” é dado a eles o direito de atirar e MATAR a Vida que lhes foi confiada para tomar conta, para alimentar, para nutrir, e para expandir.

O IMPORTANTE É EM QUE VOCÊS VERDADEIRAMENTE ACREDITAM

QUER VOCÊS ACREDITEM nisto ou não é irrelevante. O que é importante é EM QUE vocês verdadeiramente acreditam; não em razão de uma “precedência legal” do passado que nada tem a ver com a situação atual, não porque vocês estão desejando acreditar só por conveniência. Foi isto que levou este nosso Mundo a ter problemas, já que nós acreditamos naquilo que queremos acreditar, quando decidimos acreditar; mas esse momento nunca chega, exceto quando assim o decidimos. Nós mudamos A LEI para adequar-se aos nossos próprios propósitos, ao acrescentar um ‘estatuto’ humano após outro, até que não mais reconhecemos A LEI como ela foi anteriormente passada para nós; e eis porque nós a mudamos, não só para adequar-se aos nossos próprios propósitos, mas para conseguirmos dizer, “EU NÃO SABIA,” ou “NÃO FUI EU!”

E assim, a pergunta que precisa ser respondida repetidas vezes—em cada aldeia, vilarejo, cidadela, e cidade pelo mundo todo—é: pode a MORALIDADE e a LEI conviverem mais uma vez em nossa sociedade dos dias modernos? Para isto temos que retornar ao básico—de volta à Lei Comum. A Lei Estatutária tem seu lugar, e é muito necessária; mas quando vocês estão considerando a Vida ou Morte da VIDA, então vocês devem tentar ao máximo pensar como seu Criador pensaria—vocês que foram “feitos à Imagem e Semelhança de Deus Todo-Poderoso” [Gênesis 1:26]—e protegerem TODA a Criação. Se vocês dedicarem algum tempo para estudar as antigas Escrituras, muitas e muitas vezes, verão que o nosso Criador considera-nos como Deuses e Deusas *em embrião*. O Grande Senhor até nos relembra disto na Bíblia, quando Ele diz, “Não está escrito, disse Eu, ‘Vós sois Deuses?’” [João 10:34]

A definição de **Moralidade**, de acordo com o Chambers Dictionary, é dada como: relacionado ao caráter ou conduta considerada como boa ou má; ética; seguindo ou dirigida àquilo que é certo; a doutrina



GRANDE ESCADARIA DO PALÁCIO DA PAZ DA CORTE INTERNACIONAL DE JUSTIÇA EM HAIA, PAÍSES BAIXOS.

ou prática dos deveres da vida; sujeito à lei moral. A **Lei** é uma regra ou código de ação estabelecido pela autoridade em qualquer departamento da ação, tal como moralidade ou honra. E é assim que é decidido se o que nós estamos fazendo com a energia Nuclear hoje é realmente legal ou não. É legal? Claro que não! Como pode ser? É imoral!!! Portanto, não mais deveria ter o selo de ser legal, do que dar ouvidos às apresentações amenas e alegações dos interesses poderosos do petróleo e “permitir” (outra palavra para “legalizar”) o infernal motor a gasolina—que desde aqueles tempos antigos de 1910 tem muito rapidamente se tornado o contribuinte majoritário da poluição tóxica, fumaça e redução de ozônio no mundo de hoje!

O QUE É LEGAL?

ESTE É O PONTO, caros Honoráveis Juizes. O que é LEGAL e em que mãos nós estamos entregando a Licença feita pelo homem do que se chama “Legalidade”? Só porque tantas pessoas portam armas, e lidar com armas e armas de destruição tornou-se um negócio de bilhões de dólares por direito próprio, isso os torna corretos? Isso os torna legais? Só porque o Departamento do Interior dos EUA vende licenças para patos todo ano para pretensos caçadores por US\$15, estes caçadores têm o direito de agora sair por aí e matar a vida, já que estão “dentro da lei”? Isso lhes faz pensar, não?

Mas o que há para pensar sobre o assunto da “Legalidade da Ameaça ou Uso de Armas Nucleares”? Deveria ser fácil para cada um de vocês tomar uma decisão. É óbvio. Tecnologia Nuclear por si só deveria ser classificada por Lei como uma ameaça ao bem-estar da humanidade; mas quanto a usar esta tecnologia para matar um ao

outro com isso, realmente leva à questão de se aqueles que estão fazendo-lhes esta pergunta tiraram licença do juízo deles! Trinta e quatro anos atrás, em um discurso que ele fez nas Filipinas, o General Douglas MacArthur disse, "...Este próprio triunfo da aniquilação científica—o próprio sucesso da invenção—tem destruído a possibilidade de guerras ser um meio para a resolução prática de diferenças internacionais." Eis porque a Corte Internacional de Justiça foi estabelecida—para "a resolução de diferenças internacionais." Se vocês legalizam a ameaça ou uso de Armas Nucleares, estão denegrindo a Corte Mundial, da qual se supõe que vocês sejam uma Justiça confiável, moral, ética. Caso vocês sejam tolos o bastante para julgar a favor da Indústria Nuclear e seu ramo maligno dos vários cartéis de armas Nucleares Governamentais, que esperança então temos nós de alguma vez decidir novamente qualquer disputa séria mundial sem recorrer à guerra? Eis porque à "Ameaça do Uso de Armas Nucleares" foi atribuído há muito tempo atrás o acrônimo comum de **DMA—Destruição Mútua Assegurada!**

Quanto às armas Nucleares serem um verdadeiro entrave, o General MacArthur também tinha isto para dizer: "A enorme destruição para ambos os lados de oponentes estreitamente alinhados torna impossível mesmo para o vencedor traduzir isso em qualquer coisa a não ser seu próprio desastre...A Guerra Global tornou-se um Frankenstein para destruir ambos os lados. Não é mais uma arma de aventura—o atalho para poder internacional—se você perde, é aniquilado. Se ganha, você suporta apenas perder. Não possui mais até a chance do vencedor de um duelo. Agora contém apenas os germes do duplo suicídio."

Armas Nucleares são imorais. Elas são anti-éticas. Como então podem ser "legais"? O Dr. Albert Schweitzer escreveu em sua Civilização e Ética de 1949:

"Ética nada mais é que uma reverência pela vida. É isto que me fornece o princípio fundamental da moralidade, ou seja, aquele bem consiste em manter, promover, e valorizar a vida, e essa destruição, esse dano, e limitação da vida são malignos."

A ameaça da radiação Nuclear limita a vida. Lixo atômico está prejudicando a vida. Armas Nucleares são projetadas para destruir a vida. Portanto, a Indústria Nuclear toda, em seu estágio atual de desenvolvimento, é cruel. Se em algum tempo ela trará algum benefício é difícil dizer, mas não se eles continuarem descendo a estrada na qual estão atualmente. É preciso pôr um fim nisso, e isso pode ser conseguido....pelos Senhores. Esta não é uma decisão difícil de se tomar, nem é hora de adotar uma posição neutra. Dante disse uma vez que os lugares mais quentes no inferno estão reservados para aqueles que em um período de crise moral, mantêm sua neutralidade!

No momento, bilhões de dólares de impostos americanos estão sendo gastos todo ano em preparação para a guerra, armas de guerra, indústrias da guerra—levando a nação a um débito impagável, enquanto pelo país todo chefes de gangues que não pagam tributos desfilam em limusines, traficantes de drogas e psicopatas espreitam crianças aban-

donadas, vovós vivendo nas ruas empurram carrinhos de supermercados com suas coisas mundanas, e cidadãos de todas as idades entram na Febre da Pistola, atirando neles próprios e nos outros com armas de mão a uma taxa de sessenta e quatro mortes por dia—matando mais americanos em dois anos e meio do que ocorreu na Guerra do Vietnã em dezesseis anos (e ferindo aproximadamente cem mil outros, anualmente). E está sendo pedido a vocês que deem uma opinião sobre "A legalidade da Ameaça do Uso das Armas Nucleares?"! A definição legal de Assalto é: O ato de aplicar força intencional e ilegalmente a outra pessoa, direta ou indiretamente; ou tentando ou ameaçando por qualquer ato ou gesto aplicar tal força na outra pessoa, se a pessoa fazendo aquela ameaça ou gesto tem, ou leva o outro a acreditar que ele ou ela tem a habilidade real de efetuar o propósito dele/dela. Simples, não é? Não seria melhor se nós pudéssemos tornar a Ameaça Nuclear tão simplesmente ilegal quanto isto? Os Senhores podem!

A antiga União Soviética foi à falência alimentando seus militares, enquanto ameaçava todo mundo, e os presunçosos Estados Unidos estão seguindo logo atrás. Enquanto isso, a pequena Alemanha (com uma população do tamanho da Grã Bretanha), e um Japão ainda menor (que, comparativamente falando, gasta quase nada em assuntos militares), estão derrotando o mundo em praticamente toda área de atividade. O que a América recebe em retorno para os milhões de dólares que têm sido entregues às Forças Armadas nos trinta anos ora passados? Ah sim—meio milhão de toneladas de lixo prejudicial por ano!

—O QUE FAZEMOS COM O LIXO TÓXICO?—

O COMPLEXO MILITAR-INDUSTRIAL é o maior produtor nacional desse lixo. Que bem isso fará para nós é bem difícil de dizer, no entanto. E lixo tóxico não é exatamente o tipo de coisa que podemos simplesmente devolver para um armazém por um reembolso. Em verdade, nós nada podemos fazer quanto a isto, e não somos os únicos. Isto está acontecendo em muitos dos chamados países "industrializados" do mundo. Nós nem mesmo podemos tirar fotografias dos monturos de lixo tóxico, ou dos locais militares que estão produzindo estas armas Nucleares e bombas Biológicas. É dito para nós que eles estão com "acesso interdito," "Propriedade Federal," ou invocam o "Ato dos Segredos Oficiais." Que conveniente! Talvez nós deveríamos invocar o "Ato de Consciência de Bom Senso Civil" quando eles entram em nossas vizinhanças privadas onde vivemos e tentam enterrar o lixo.

É claro que esse lixo está fadado a mais cedo ou mais tarde vazar. Catorze mil e quatrocentos (14.400) postos militares estão agora oficialmente reconhecidos como contaminados por toxinas—cuja limpeza espera-se custar para os contribuintes mais de duzentos BILHÕES de dólares—tomando os militares dos Estados Unidos os mais destacados Abusadores da Terra. E isso é apenas para os EUA! Embora possa ser em um grau menor, este tipo de coisa está acontecendo em todo país onde foi desenvolvido um Complexo Industrial Militar, alimentado pelo Governo dos Estados Unidos. Normalmente, vocês descobrirão que foi permitido aos melhores "clientes" dos Estados Unidos desenvolverem uma Indústria Nuclear e tornarem-se membros do "Clube Nuclear."

A PROPRIEDADE DO EXÉRCITO AMERICANO

OS MILITARES AMERICANOS agora administram diretamente cerca de 25 milhões (25.000.000) de acres de terra pública e “arrendam” outros oito milhões ou mais (8.000.000+) de órgãos tais como o Serviço Florestal dos EUA—que permite cento e sessenta e três (163) atividades de treinamento militar em cinquenta e sete (57) florestas nacionais, envolvendo três milhões (3.000.000) de acres. Com que respeito as Forças Armadas tratam a terra que eles “administram?” Bem....

O Batalhão de Engenharia do Exército Americano descreve a “Bacia F” do Arsenal das Montanhas Rochosas do Colorado como “a milha quadrada mais contaminada da terra.” Milhares de animais e aves têm morrido ao beber ou pousar nessa água. A cadeia de montanhas “Bravo 20” de Nevada é uma paisagem lunar de sessenta e quatro (64) milhas quadradas depois de ser golpeada por cinquenta anos. Em 1983-1984, água do Refúgio Nacional de Vida Selvagem em Stillwater inundou a área e se misturou com os produtos químicos nas crateras de bombas; depois, recuou de volta para o refúgio—matando 7 milhões (7.000.000) de peixes, e milhares de aves. Vinte e três milhões (23.000.000) de artilharia, tanques, e cápsulas de morteiros têm explodido as florestas e prados do Campo de Provas de Jefferson, com noventa (90) milhas quadradas em Indiana. Aproximadamente um milhão e meio (1.500.000) destes projéteis ainda não explodiram! Muitos estão debaixo da superfície, quase impossível de serem localizados. Um “perito” afirmou que para descontaminar estas áreas antes intocadas, necessitaria a remoção de pelo menos 30 pés de solo usando escavadeiras blindadas—trinta pés abaixo, por noventa milhas quadradas! Nós não falaremos sobre o Campo de Provas de White Sands, no Novo México, ou o Campo de Provas de Aberdeen em Maryland. Estes três são apenas a “ponta do iceberg,” como se diz. Que os Céus ajudem a nós todos, se vocês tomarem as Armas Nucleares LEGAIS!



PORTÃO DE ENTRADA DO PALÁCIO DA PAZ, HAIA—PRESENTE DO GOVERNO ALEMÃO

E a despeito de aumentar a evidência dos malefícios do poder nuclear e dos problemas insuperáveis do meio ambiente provocados por um volume extraordinário de lixo nuclear, a política energética dos EUA ignora alternativas mais seguras e continua a promover uma chamada “nova geração” de Centrais Nucleares como a principal fonte nova de energia entrando pelo século 21. Que os Céus ajudem a nós todos!!

Estas duas atividades, aparentemente não relacionadas, são presidiadas pelo Departamento de Energia dos EUA (DOE) em seu papel duplo como produtor de bomba atômica e pesquisador e advogado do Poder Nuclear. Algumas vezes a extensão a que os planejadores nucleares estão desejando ir para advogar a Indústria Nuclear é assombroso. Sim, vocês e eu percebemos que eles estão apenas protegendo seus trabalhos. Mas, como os dinossauros de muito tempo atrás, é hora deles deixarem o planeta permanentemente, ou reassimilarem-se no coração da humanidade, e tornarem-se jogadores da equipe novamente. A Fissão Nuclear é energia do tempo dos dinossauros, no mínimo.

Mas, para ilustrar como a determinação dos envolvidos na Indústria Nuclear está fadada a continuar com suas políticas errôneas, e como isto se traduz em dinheiro vivo, frio, pesado, em 1993 o financiamento do Governo Federal para Armas Nucleares e “sistemas” de armamento permaneceu em US\$ 61 bilhões (US\$ 61.000.000.000)!! Isto representa mais dinheiro Federal gasto em um ano do que foi gasto em moradias durante os 12 anos inteiros das Administrações Reagan/Bush! Ao mesmo tempo, a “Administração” dos EUA, impulsionada pelos usuais interesses amorais, antiéticos e egoístas, pela Comissão Trilateral, pelo “Grupo Bilderberger,” pelos membros influentes do Congresso, e pela indústria do Poder Nuclear, estão pondo em marcha ainda outra tentativa de vender a ideia em Wall Street e para o público americano crédulo sobre uma suposta “nova geração” de “Reatores” Nucleares “intrinsecamente seguros.”

PARA O INFERNO COM O FUTURO?

A DESPEITO DO FIM da chamada “Guerra Fria,” o desmantelamento da União Soviética como uma suposta “super-potência” e uma tentativa de acordo pelos EUA com a Rússia para reduzir nossos respectivos arsenais nucleares de cerca de 3.000 a 3.500 ogivas, a política militar dos EUA continua a enfatizar o incremento de mais armas nucleares e sistemas de armas nucleares em larga escala, como o submarino Trident e o bombardeiro B-2 “invisível ao radar.” Por que? Porque é bom para os “negócios.” Isso promove uma “economia de pleno emprego.” Pendure os perigos. Para o inferno com o futuro. O futuro é agora, e qualquer coisa que aconteça no futuro não é da nossa conta; ou é assim que eles dizem.

PAREM A INDÚSTRIA NUCLEAR

O FINANCIAMENTO PARA Pesquisa sobre “Fissão” e “Fusão” Nucleares está crescendo, e continuará a crescer se nós não pararmos isso AGORA. Se não o fizermos, então que Deus nos ajude. Estes recursos estarão perto de US\$ 2 bilhões (\$2.000.000.000) neste ano fiscal de 1995, minimizando pesquisas sobre conservação e energia renovável. Além disso, a indústria está pressionando pelo “perdão” de impostos de dez a catorze bilhões de dólares americanos de dívida pelas instalações Nucleares para o combustível de urânio e serviços de processamento. Isto está acima de subsídios existentes como o Price-Anderson Act, que limita o prejuízo dos complexos nucleares

para US\$ 500 milhões (US\$500.000.000) no caso de uma fusão do núcleo, uma fração minúscula do custo estimado. Entretanto, todo este momento pró-nuclear encara um obstáculo enorme, como dissemos antes, a questão do que fazer com as quantidades em massa de lixo tóxico radioativo. Eles nunca encontrarão um lugar perfeito para entulhar este lixo, em razão da tecnologia atual—como a cura do câncer e da AIDS—não tem resposta.

E, como acontece com o “câncer” e a “AIDS,” nunca encontrarão uma resposta para aquilo que está matando-nos até que PAREMOS o que estamos fazendo e percebamos que estamos na Senda errada!! Nesse ínterim, à medida que a Indústria Nuclear e o Governo Federal Americano ficam mais desesperados na busca por locais para lixo tóxico, a tática deles tornou-se mais intensa, mais hipócrita, e mais coercitiva. Gradualmente, eles lançam mão de métodos mais antidemocráticos, tais como esvaziar previamente comunidades inteiras, e enfiando seus narizes nos postos locais de autoridade e política estatal. Sim, sem dúvida, a Indústria Nuclear (como acontece com o petróleo) está segura nas mãos dos *arrogantes*, dos *avarentos*, e dos *ambiciosos*—uma mistura perigosa, em verdade. Devemos pôr um fim no avanço nefasto deles, e podemos sim....com a ajuda dos Senhores.

—O PAPEL QUE A MÍDIA EXERCE—

HOJE, GRAÇAS ÀS NOTÍCIAS NEGATIVAS DA MÍDIA, nós estamos super-informados sobre problemas, mas pouco ou nada podemos fazer a respeito. A despeito da enorme fanfarra feita sobre estes problemas, pouca coisa deles praticamente não tem nada a ver com nossas vidas. Quanto àqueles que *têm*—tal como o assunto do que a Usina Nuclear local está fazendo para a nossa saúde—a mídia fica frequente e estranhamente em silêncio. É curioso. A Mídia Negativa de Notícias raramente nos fala de problemas sobre os quais podemos agir, e nunca nos diz o que nós podemos fazer quanto a eles. Isso nos daria uma vantagem injusta, supomos. Mas nós sentimos de fato que podemos fazer algo sobre a Energia Nuclear e suas armas de destruição, e é por isso que estamos escrevendo apressadamente esta carta para apelar para os Senhores, antes que seja tarde demais. Que esta carta chegue aos Senhores a tempo.

A SOCIEDADE INDUSTRIAL NÃO É MATERIALISTA

ALÉM DISSO, HOJE, graças a uma base cultural um tanto desigual na qual vivemos, que é comumente descrita como uma Sociedade Materialista, mas essa descrição é um erro. Nossa sociedade é, em realidade, de Valores Abstratos—em que as coisas não são apreciadas pelo que *são*, mas sim pelo que elas *representam*. Se a sociedade industrial ocidental apreciasse o Mundo Material, não haveria ferros-velhos, nenhuma floresta arrasada, nem produtos criados e manufaturados de péssima qualidade, nada de fontes de água envenenada, nenhum obeso, nem automóveis que desperdiçam combustível, nada de acúmulos nucleares, nada de locais de lixo tóxico, nem qualquer um dos outros horrores que nos assombram em cada esquina. Se nossa sociedade fosse materialista, nós adorariamos o mundo físico—e conheceríamos nossos limites dentro dele.

Em Verdade, a sociedade industrial ocidental nem mesmo *nota* o Mundo Material. Rapidamente o descarta, e deixa-o enferrujar na chuva. O mundo material é Aqui e Agora, e a sociedade industrial não aprecia ou presta atenção ao Aqui e Agora. Como o Complexo militar-industrial, as Companhias de Petróleo, e a Indústria Nuclear em geral, interesses corporativos ou comerciais estão ocupados demais cobijando e correndo atrás do Lá e Depois. Como resultado, eles frequentemente falham em ver o que é correto em sua frente, e o que está surgindo daí, e eles também nos cegam, pensadores normais, racionais, no processo. Dito simplesmente, a Indústria Nuclear, junto com suas contrapartes Militares, como os avarentos interesses do Petróleo, estão bem prontos para esquecer onde estiveram, e não sabem para onde estão indo. Para ilustrar a verdade vital desta afirmação, gostaríamos de encerrar passando para vocês uma história muito breve do que chamaremos de “Radiação Popular.”

—BREVE HISTÓRIA DA “RADIAÇÃO POPULAR”—

Nos anos de 1930, enquanto pessoas estavam morrendo pelos efeitos dos Tônicos de “Saúde” ligados ao rádio, o governo dos EUA estabeleceu seu primeiro nível máximo de exposição tolerável à radiação. Só de passagem, vocês sabem.

Nos anos de 1940, após um estudo das vítimas do bombardeio de Hiroshima, aquele nível foi reduzido à metade. Só por segurança, vocês entendem.

Nos anos de 1950, em resposta à preocupação com a precipitação radioativa dos testes de bombas nucleares, que pareciam estar afetando algumas pessoas de formas desagradáveis, o nível máximo tolerável foi substancialmente reduzido. Só como precaução.

Ao mesmo tempo, contudo, os anúncios das companhias de serviços estavam exaltando os encantos da mais nova forma da geração de poder—Energia Nuclear “limpa, segura.” Seus cartazes convidavam os clientes para “Levar a Família ao Parque da Usina Nuclear.” Estavam sendo usadas máquinas de Raios X nas lojas de sapatos para examinar os pés das crianças. E as pessoas estavam tendo suas glândulas tireóides supostamente-aumentadas-mas-em-verdade-normais irradiadas. Agora eles estão fazendo isto com nossos alimentos dos Supermercados, quer gostemos disso ou não. Como muitos expostos à radiação antes deles, e igualzinho a muitos milhões hoje que cozinham habitualmente com fornos de Micro-Ondas, um número apreciável destas pessoas desenvolveram câncer e morreram.

Nos anos de 1960, mais e mais pessoas chegaram a suspeitar que não lhes estava sendo dito Toda a Verdade sobre este tipo de coisa. E então....

Nos anos de 1970, pesquisadores reportaram que os americanos estavam sendo expostos a nove vezes mais radiação de aplicativos médicos do que da “precipitação radioativa” nuclear—que, na época, devido em parte a estudos de certos residentes em Nevada e equipe militar, estava sendo conectado com todo tipo de problemas. Em 1979, o complexo da usina nuclear de Three Mile Island entrou em colapso e espalhou radiação pela área circundante.

Nos anos de 1980, dados novos sobre as vítimas de Hiroshima e seus descendentes mostraram que o risco de câncer por radiação foi até 15 vezes maior do que as autoridades haviam acreditado anteriormente. Emissões de plantas nucleares estavam ligadas a danos à



"JUSTITIA"—O PALÁCIO DA PAZ, HAIA, PAÍSES BAIXOS

tireóide, a abortos, e a outros problemas de saúde. E antes do final da década, a planta nuclear de Chernobyl perto de Kiev na Rússia, como a Three Mile Island antes dela, havia feito o que os chamados "peritos" no campo haviam dito que não aconteceria em mil anos. Notícias de quase desastres em outras plantas estavam sendo vazadas para a imprensa.... Então, os níveis de "exposição segura" foram reduzidos outra vez. Não levando em conta quaisquer chances, vejam vocês.

Hoje, o público está sendo cativado pelos computadores, processadores de textos, e semelhantes—cujos tubos de raios catódicos emitem radiação de raios-X, e cujos circuitos e terminais de exibição produzem fortes cam-

pos eletromagnéticos. "Eles são perfeitamente seguros," as autoridades asseguram-nos. E se quaisquer dificuldades vierem a acontecer, nós certamente seremos notificados. E, como mencionamos acima, o mais recente Aparelho de Radiação Popular é o Forno de Micro-ondas, o qual bombardeia de forma não natural os alimentos com radiação eletromagnética de alta frequência, irritando-o até que aqueça. Quando há jeitos muito melhores, isso é tão estúpido e uma forma desnecessariamente perigosa de cozinhar alimentos (e quase tão incontrolável!) como é usar a Fissão Nuclear só para ferver água! É rápido, conveniente, e "economiza tempo," nos é dito pela propaganda das companhias. Mas o que, possamos perguntar, estes fazem com o dito "tempo" que eles economizam? Quando é que aprenderemos? Este tipo de perversão da Natureza é "perfeitamente seguro," as autoridades insistem—se não fosse, as Máquinas Maravilhosas não estariam no mercado, e muitas pessoas não as estariam usando. Mais uma vez os ditos "peritos" estão errados. Gostaríamos que não estivessem.

CONFIE NA CORTE —INTERNACIONAL DE JUSTIÇA—

E ASSIM, *The World Foundation for Natural Science* coloca nossa confiança e fé na Corte Mundial para que faça alguma coisa para parar esta loucura antes que a Indústria Nuclear nos destrua a todos, quer por bomba ou lixo tóxico. Nós imploramos a vocês que agarrem esta chance hoje para produzir uma mudança real e positiva para este mundo que sofre. Quem nesta Terra é melhor qualificado, autorizado, e honrado para Erguer-se pela Vida por direito, pela Lei, do que os Senhores, Honoráveis Senhoras e Cavaleiros?

Nós escrevemos esta opinião consultiva com profundo respeito por cada um de vocês que são privilegiados em servir na Bancada da Corte Mundial da Justiça Internacional, lembrando-se sempre da Abençoada Deusa da Justiça, a Quem nós honramos, e por Quem todos nós devemos eventualmente ser responsabilizados. Que o futuro deste planeta abençoado nunca tenha um fim, mas que nós—os Senhores e eu juntos—demos Vida a TODA a Vida, em Nome do Nosso Criador Supremo. MUITÍSSIMO obrigado por terem lido esta opinião, e que Deus Abençoe TODOS Vocês!



(Condensado por razões editoriais.)

A CORTE INTERNACIONAL DE JUSTIÇA ACONSELHANDO SOBRE A LEGALIDADE DA AMEAÇA OU USO DAS ARMAS NUCLEARES!

Em 8 de julho de 1996, a Corte Internacional de Justiça (CIJ) em Haia, nos Países Baixos, liberou um Comunicado Oficial de Número 96/23 entregando sua Opinião Consultiva sob o pedido feito pela Assembleia Geral das Nações Unidas (Resolução 49/75 K, datada de 15 de dezembro de 1994) no Caso de “A Ameaça ou Uso de Armas Nucleares em qualquer Circunstância é permitida sob Lei Internacional?” Esta *Opinião Consultiva* da Mais Elevada Corte do mundo marca um ponto de virada na História da Política de Paz Internacional, reforçando que

“EXISTE UMA OBRIGAÇÃO DE PERSEGUIR EM BOA FÉ E CHEGAR A UMA CONCLUSÃO, NEGOCIAÇÕES QUE LEVAM AO DESARMAMENTO NUCLEAR EM TODOS OS SEUS ASPECTOS, SOB ESTRITO E EFETIVO CONTROLE INTERNACIONAL.”

A DECISÃO da Corte Internacional da Justiça (CIJ) foi publicada em um relatório de peritos que a Assembleia Geral da ONU havia solicitado de acordo com o Art. 96, par. 1, do Estatuto da ONU. O julgamento contém três elementos que no futuro terá um papel decisivo na avaliação das estratégias dos poderes nucleares:

◆ A corte decidiu que “a ameaça ou uso de armas nucleares geralmente seria contrária às regras da lei internacional aplicável em conflito armado, e em particular aos princípios e regras da lei humanitária;”

◆ Entretanto, a corte dignou-se não decidir definitivamente a questão “se a ameaça ou uso de armas nucleares seria legal ou ilegal em uma circunstância extrema de auto-defesa, na qual a própria sobrevivência de um Estado estaria em risco.” Esta reserva foi aceita com minúscula margem, sete votos a sete, pelo voto final dado pelo Presidente.

◆ Finalmente, a Corte Internacional lembrou às usinas nucleares da sua “obrigação de prosseguir em boa fé e trazer a uma conclusão as negociações levando ao desarmamento nuclear em todos os seus aspectos sob estrito e efetivo controle internacional.”

Este veredito é histórico porque, pela primeira vez, não só o uso de armas nucleares, mas também a mera ameaça de usá-las não é só moralmente rejeitado, mas é também contrário à lei internacional. Evidentemente, permissões são feitas para a “extrema circunstância de auto-defesa,” mas mesmo esta exceção problemática—que destruiria a própria coisa que se pretendia que fosse defendida—é só provisória, porque a CIJ é



de opinião que “considerando o estado corrente de lei internacional” e dos “fatos disponíveis no presente” a questão ainda não pode ser respondida em definitivo.

Os princípios citados pela corte foram adotadas das *Convenções de Haia e Genebra*. Armas cujos efeitos são incontroláveis, ou que são até empregadas deliberadamente contra civis, sempre têm sido consideradas como contrárias à lei internacional humanitária. Mas, até agora as armas nucleares, de todas as coisas, pareciam estar isentas das regras fundamentais da guerra. Nenhuma das potências nucleares jamais esteve inclinada a ter sua estratégia nuclear questionada pela lei internacional. A lei internacional não

impediu o uso de bombas atômicas em Hiroshima e

Nagasaki, nem a corrida pelas armas durante a guerra fria. Expressões tais como “ataque contra a cidade” tinham como mira diretamente a população civil, que se supunha estar protegida pela lei humanitária internacional. A ameaça de genocídio fazia parte da *Política de Dissuasão*.

Mesmo a *Assembleia Geral da ONU* nada pôde fazer contra a distorção da lei internacional, a despeito do fato de que desde 1961 eles emitiram várias novas resoluções enfatizando que “o uso de armas nucleares é uma violação direta do Estatuto das Nações Unidas, e um crime contra a humanidade.” Essas resoluções eram meramente recomendações e poderiam, no máximo, influenciar moralmente o desenvolvimento da lei internacional. Agora o veredito da CIJ mudou este curso de eventos, formando uma interpretação obrigatória da lei internacional. Esta decisão, é o que se espera, finalmente colocará

um fim à “mentalidade cautelosa” da lei internacional ao lidar com armas nucleares.

NÃO PODE HAVER PAZ SEM JUSTIÇA

O VEREDITO da Corte Internacional de Justiça tem consequências mundiais: levou a estratégia das potências nucleares de dissuasão a ser sacudida severamente, porque agora meramente a ameaça de usar armas nucleares é contrária à lei humanitária internacional. Além do que, a *Doutrina do Primeiro Ataque* da OTAN (em guerra “convencional”) dificilmente pode ser justificada por uma circunstância extrema. Não é segredo que o julgamento da CIJ mais do que só irrita certas estratégias da OTAN; eles teriam adorado privar a Corte da sua jurisdição (como os Estados Unidos fizeram em 1986, quando foram sentenciados por sua intervenção na Nicarágua). Além do que, o relatório dos peritos permite-nos ver a “Parceria pela Paz” oferecida pela OTAN sob uma luz bem diferente. Como pode haver paz quando há uma aliança militar que, em sua doutrina de implantação nuclear e dissuasão, despreza a lei internacional?

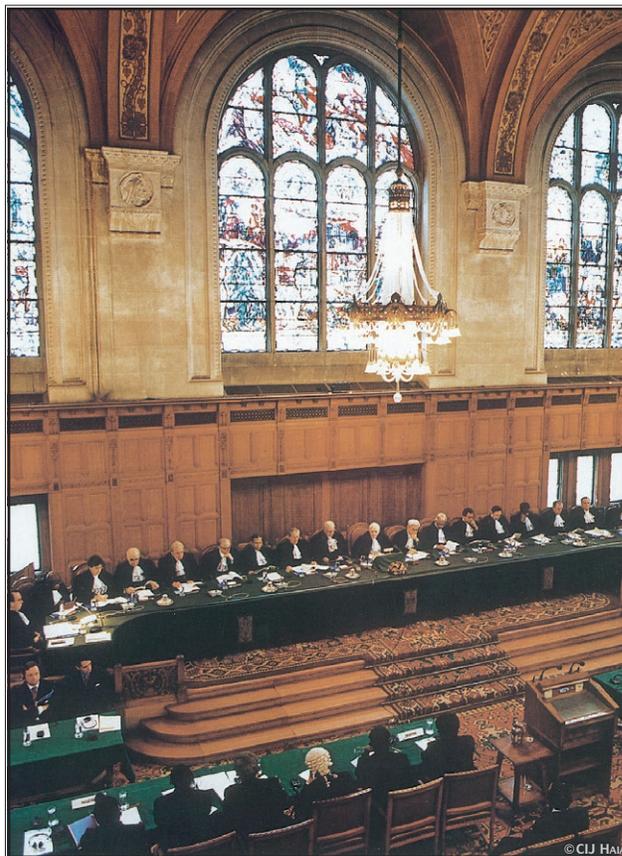
“A arma nuclear é, de muitos modos, a negação das considerações humanitárias subjacentes à lei aplicável em conflitos armados e ao princípio da neutralidade. A arma nuclear não consegue distinguir entre alvos civis e militares. Causa sofrimento imensurável. A radiação liberada por ela é incapaz de respeitar a integridade territorial de um Estado neutro.

Eu, portanto, concordo com a descoberta da Corte [...], para o efeito de que a ameaça ou uso de armas nucleares geralmente seria contrária às regras da lei internacional aplicável em conflito armado, e em particular aos princípios e regras da lei humanitária.”

(OPINIÃO À PARTE DO JUIZ FLEISCHHAUER, ALEMANHA).

As potências nucleares têm sofrido uma derrota adicional através do veredito da CIJ, colocando sobre elas—contra sua vontade—uma obrigação de desarmamento nuclear progressivo em um período ainda a ser determinado. Na Conferência de Desarmamento em Genebra eles rejeitaram o *Programa de Ação de Descarte de Armas Nucleares* que havia sido proposto pelo Egito em nome de todos os estados livres de pactos, que deu à Índia uma desculpa para não assinar o *Tratado Compreensivo de Proibição de Testes* em setembro de 1996. O relatório dos peritos da CIJ deveria tornar essas obstruções mais difíceis no futuro. Pois isso se prende à sua opinião: “O peso legal dessa obrigação vai além daquela de uma mera obrigação de conduta; a obrigação aqui é uma obrigação de atingir um resultado preciso—desarmamento nuclear em todos os seus aspectos.”

sg 



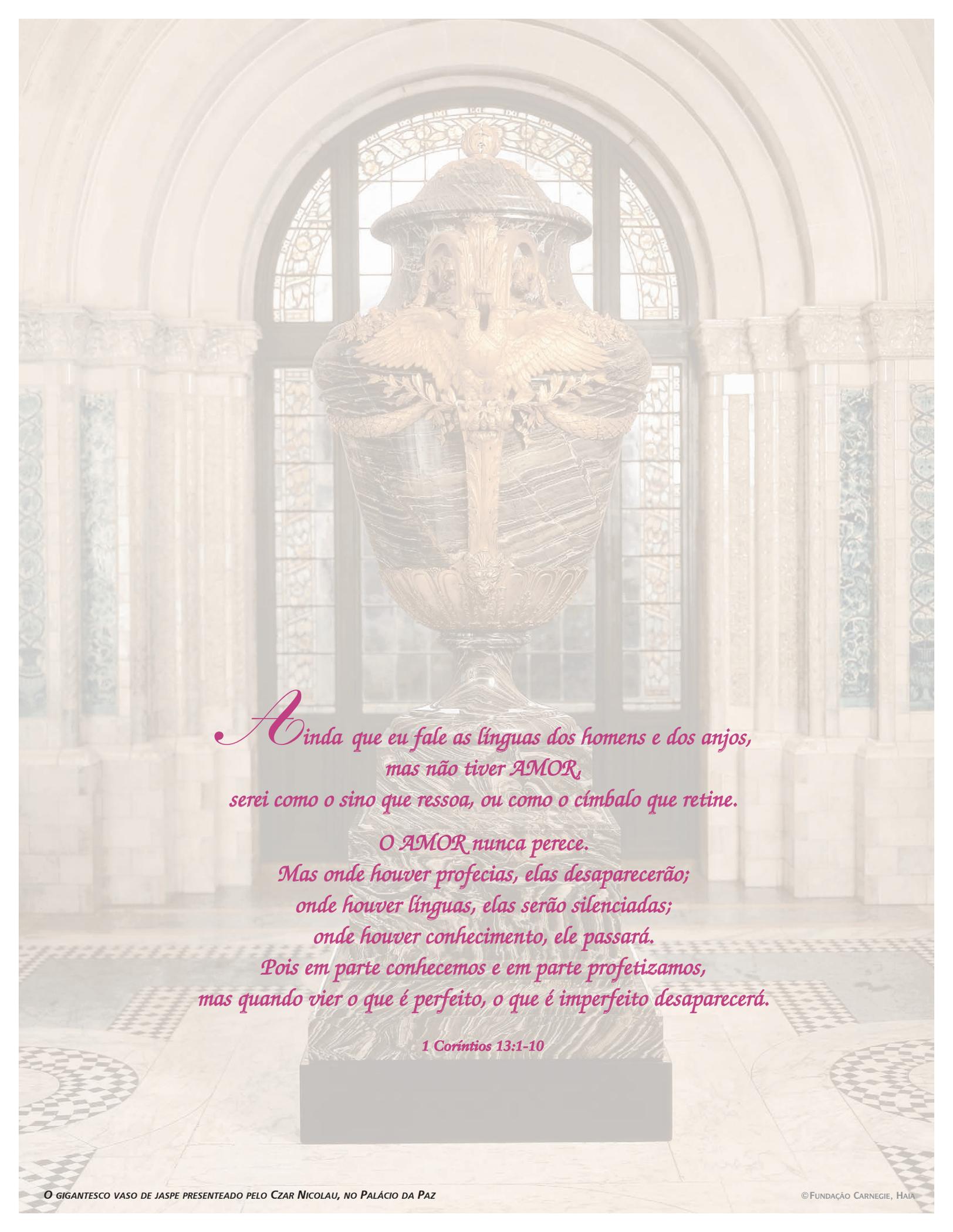
UMA SESSÃO DA CORTE INTERNACIONAL DE JUSTIÇA NO GRANDE SAGUÃO DO PALÁCIO DA PAZ EM 1996.

COMPOSIÇÃO DA CORTE:

Período:	Juízes:	Vice-Presidente (VP)/Presidente (Pres.):
1976-2003	Shigeru ODA (Japão)	(VP: 1991-1994)
1981-2000	Stephen M. SCHWEBEL (USA)	(VP: 1994-97; Pres.: 1997-00)
1982-2001	Mohammed BEDJAOUI (Argélia)	(Pres.: 1994-1997)
1987-2005	Gilbert GUILLAUME (França)	(Pres.: 2000-2003)
1991-2000	Christopher G. WEERAMANTRY (Sri Lanka)	(VP: 1997-2000)
1991-2009	Raymond RANJEVA (Madagascar)	(VP: 2003-2006)
1993-2003	Géza HERCZEGH (Hungria)	
1994-2003	Carl-August FLEISCHHAUER (Alemanha)	
1994-2010	Shi JIUYONG (China)	(VP: 2000-2003; Pres.: 2003-2006)
1994-2012	Abdul G. KOROMA (Sierra Leone)	
1995-2006	Vladlen S. VERESHCHETIN (Federação Russa)	
1995-2009	Rosalyn HIGGINS (Reino Unido)	(Pres.: 2006-2009)
1996-2006	Francisco REZEK (Brasil)	
1996-2009	Gonzalo PARRA-ARANGÜREN (Venezuela)	
1997-2006	Pieter H. KOOLJMANS (Países Baixos)	

Período: Escrivão:

1987-2000 Eduardo VALENCIA-OSPINA (Colômbia) (Adjunto: 1984-87)



*Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos,
mas não tiver AMOR,
serei como o sino que ressoa, ou como o címbalo que retine.*

*O AMOR nunca perece.
Mas onde houver profecias, elas desaparecerão;
onde houver línguas, elas serão silenciadas;
onde houver conhecimento, ele passará.
Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos,
mas quando vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá.*

1 Coríntios 13:1-10

